

A UFPB COMO INSTITUIÇÃO DE PESQUISA, NO CENÁRIO CIENTÍFICO LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL



F Por: Margareth F F Melo Diniz

Acadêmica Titular da APMED – Cadeira 25

A Universidade Federal da Paraíba – UFPB, criada em 1955 e aprovada como estrutura federalizada em 1960, ao longo de sua história, tem contribuído para o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional. Através dos cursos ofertados em nível de graduação, pós-graduação, sua extensa produção científica e ações de extensão, a UFPB tem formado profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho, além da atuação na gestão das diversas esferas públicas e privadas.

Os desafios enfrentados pela UFPB neste século XXI resultaram em um processo de expansão e consolidação em todas as áreas do conhecimento, mesmo com os contingenciamentos orçamentários impostos às instituições Federais de Ensino Superior ao longo da última década. Com um corpo docente e técnico administrativo altamente qualificado, muitos oriundos de diferentes regiões do país e alguns deles do exterior, a UFPB vem se destacando nos cenários nacional e internacional. O processo de globalização e a política de inclusão têm atraído estudantes das mais variadas regiões do Brasil e do mundo para seus vários campus.

No segmento da pesquisa, um exitoso projeto institucional foi o incremento da política de internacionalização, que criou e regulamentou a Agência UFPB de Cooperação Internacional (2018) que nos conferiu a marca da internacionalização, e neste mesmo ano, a UFPB foi selecionada entre as 36 (de 109 concorrentes) instituições de ensino superior nacionais no plano de internacionalização da Capes/MEC (Capes Print). Em 2020 eram 86 convênios com Instituições internacionais: América do Norte (10), América Central (01), América do Sul (12), Europa (57), África (04) e Ásia (03), compartilhando soluções para temas convergentes,

propiciando mobilidade internacional, docente e discente. A proposta da UFPB foi renovada em 2022, com cerca de 30 países incluídos e participação de 35 programas de pós-graduação.

Dentre as atividades de internacionalização realizadas pela UFPB, destacam-se bolsas de estudos, alunos em cotutela, intercâmbios, convênios, missões acadêmicas e professores visitantes oriundos do Brasil e do exterior.

Criada em 2013 e regulamentada pela resolução 08/2014 pelo Conselho Universitário, a Agência UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA) é o núcleo de Inovação Tecnológica institucional e coordena todas as atividades desta área, a exemplo de incubações de empresas de base tecnológica, propriedade intelectual, transferências e licenciamento de tecnologias mantidas pelas UFPB. Em 2019, ocupou o primeiro lugar no ranking do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) de depósitos de patentes no Brasil, passando de 10 no ano de 2012, para 98 no ano de 2019.

Em 2019, a UFPB aderiu à iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), denominada *United Nations Academic Impact* (UNAI), uma Rede que integra mais 1.300 instituições de ensino superior ao redor do mundo e que visa cooperar para a consolidação dos Objetivos do desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030 da ONU.

Em 2020, a UFPB foi classificada entre as 100 melhores Universidades da América do Sul, de acordo com o ranking internacional *QS Latin America University Rankings*, publicado pela revista britânica *Times Higher Education*. Em 2023 a UFPB ocupa 112ª posição.

Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia e, inevitavelmente, as universidades, entre elas a UFPB, precisaram se adaptar a novos cenários, num mix de inovação digital e com transformações estratégicas para manutenção de atividades e contribuição à sociedade no combate à pandemia. Nesse sentido, na UFPB, o ensino remoto foi emergencialmente organizado e pesquisas inovadoras acionadas, como exemplos: os laboratórios de biologia molecular dos Centros de Ciências Médicas (CCM) e Profissional e Tecnológico (CPT) (antiga Escola técnica de saúde), agilizaram os testes diagnósticos de Covid-19, o respirador pulmonar, produzido por pesquisadores da UFPB, com custo 37 vezes menor do que o disponível no mercado, teve licença liberada para produção por empresas; O laboratório de fabricação digital do Centro de Energias alternativas e renováveis produziu máscaras específicas de proteção contra o vírus e laringoscópio para intubação de pacientes acometidos pela Covid-19. Impactos provocados pela

pandemia, pesquisas e ações de enfrentamento estão destacados num PDF (UFPB e a pandemia da Covid-19), fruto IV do Encontro Institucional da Pós-Graduação da UFPB ocorrido em outubro/2020.

Discorrendo sobre inovações na UFPB, na área da saúde, pesquisadores do Centro de Informática (CI) e do CCM desenvolveram um invento denominado DICOMCLIENT, um software de distribuição e apresentação de imagens médicas para a prática da telerradiologia. Laboratórios de referência, como o reabilitação protética (CPT-ETS) e de Biorressonância magnética (CCS) e muitos outros, em todos os 17 Centros de Ensino da UFPB, retratam o patamar de qualidade das pesquisas institucionais.

Recentemente, a Agência UFPB de inovação (INOVA UFPB) premiou 110 inventores na 6ª edição do prêmio Delby Fernandes, referentes às ações tecnológicas de 2019 que podem ser acessadas através do site www.ufpb.br/inoва. Em 2022, seis tecnologias foram transferidas via INOVA UFPB para o mercado.

No último ranking de universidades elaborado pela Folha de São Paulo, a UFPB ocupa o 22º lugar entre as IFES e o de número 29 entre as universidades públicas.

A UFPB também é uma das 62 universidades brasileiras que compõem a lista das melhores do mundo, de acordo com a edição 2023 do *World University Rankings*, classificação publicada pela consultoria britânica *Times Higher Education (THE)*.

Dezenove pesquisadores da UFPB estão catalogados entre os melhores cientistas do mundo pela *AD Scientific Index 2023*, um sistema de classificação e análise com base no desempenho científico e no valor agregado da produtividade científica dos cientistas. O levantamento reúne dados de mais de 1.1 milhão de pesquisadores de 19.515 instituições de mais de 190 países.

É essa a UFPB que nos orgulha.